

Ana Carolina Loureiro Baptista Gamito Severino

**Processo dual no consumo de álcool em jovens adultos:
A memória de trabalho enquanto moderadora das
associações implícitas**



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

2020

Ana Carolina Loureiro Baptista Gamito Severino

**Processo dual no consumo de álcool em jovens adultos:
A memória de trabalho enquanto moderadora das
associações implícitas**

Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Professor Doutor Luís Janeiro



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

2020

**Processo dual no consumo de álcool em jovens adultos:
A memória de trabalho enquanto moderadora das
associações implícitas**

Declaração de Autoria de Trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Assinatura

(Ana Carolina Severino)

Copyright © Ana Carolina Loureiro Baptista Gamito Severino

A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicitar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

Agradecimentos

Começo por agradecer ao Professor Doutor Luís Janeiro por toda a orientação, paciência e ensinamentos prestados, que tanto contribuíram para o meu crescimento. Estarei eternamente grata pelo seu apoio, as suas opiniões e críticas e a sua disponibilidade para esclarecimento de dúvidas, que foram essenciais na realização deste trabalho.

Quero também agradecer a todos os meus amigos que partilharam esta etapa da minha vida comigo, por todo o apoio e incentivo que concederam e pela compreensão da minha ausência em determinados momentos.

O meu maior agradecimento vai para a minha família. Aos meus pais por todo o apoio, à minha irmã pela ajuda e preocupação e ao meu namorado pela motivação nos momentos mais difíceis.

Assim, a todas as pessoas que de algum modo contribuíram para a realização desta tese, os meus sinceros agradecimentos.

Resumo

O álcool é a substância psicoativa mais consumida a nível mundial, sendo este consumo significativamente acentuado nos jovens adultos. De acordo com o modelo do processo dual, a tomada de decisão face ao consumo de álcool resulta da interação entre dois sistemas: o sistema reflexivo (i.e., associações explícitas); e o sistema afetivo-automático (i.e., associações implícitas). A memória de trabalho (MT) pode moderar o efeito que as associações implícitas têm sobre o consumo de álcool e sobre as consequências desse consumo. Este estudo tem como finalidade avaliar o papel moderador da MT e também o contributo das associações explícitas e implícitas para o padrão de consumo de álcool e das consequências. Foram incluídos no nosso estudo 65 jovens adultos, com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos de idade, e com um padrão de consumo de baixo risco. Os jovens adultos responderam a instrumentos de avaliação do padrão de consumo e das consequências do mesmo, das associações implícitas álcool-identidade, dos motivos de consumo e da memória de trabalho. Verificou-se que ambas as associações contribuem para o padrão de consumo de álcool e constatamos a importância do papel moderador da MT. Quando a capacidade de MT é menor, quanto mais favoráveis forem as associações implícitas em relação ao álcool, maior será o consumo de álcool e as consequências do mesmo. Com base nos nossos resultados concluímos que é essencial continuar a investigação sobre o papel moderador da MT no efeito que as associações implícitas têm sobre o consumo de álcool.

Palavras-chave: consumo de álcool, jovens adultos, processo dual, motivos, memória de trabalho

Abstract

Alcohol is the most consumed psychoactive substance worldwide, and this consumption is significantly accentuated in young adults. According to the dual process model, decision making regarding alcohol consumption results from the interaction between two systems: the reflexive system (i.e., explicit associations); and the affective-automatic system (i.e., implicit associations). Working memory (WM) can moderate the effect that implicit associations have on alcohol consumption and the consequences of that consumption. This study aims to assess the moderating role of WM and also the contribution of explicit and implicit associations to the pattern of alcohol consumption and the consequences. 65 young adults were included in our study, aged between 18 and 25 years old, and with a low risk consumption pattern. Young adults responded to instruments for assessing the pattern of consumption and its consequences, implicit alcohol-identity associations, motives for consumption and working memory. It was found that both associations contribute to the pattern of alcohol consumption and we note the importance of the moderating role of WM. When the capacity of WM is lower, the more favorable the implicit associations are in relation to alcohol, the greater the consumption of alcohol and the consequences of this consumption. Based on our results, we conclude that it is essential to continue research on the moderating role of WM in the effect that implicit associations have on alcohol consumption.

Keywords: alcohol consumption, young adults, dual process, motives, working memory

Índice

Introdução	1
Objetivos	7
Metodologia	8
Participantes	8
Instrumentos	8
<i>Alcohol Use Disorders Identification Test</i>	8
<i>Brief Young Adult Alcohol Consequences Questionnaire</i>	9
<i>Drinking Motives Questionnaire – Revised</i>	10
<i>Alcohol Identity - Implicit Association Test</i>	10
<i>Wechsler Adult Intelligence Scale (WAIS-IV)</i>	11
Procedimento	12
Procedimento de Análise de Dados	12
Resultados	13
O contributo das associações implícitas para o consumo de álcool: O efeito moderador da memória de trabalho	13
O efeito das associações implícitas para as consequências do consumo de bebidas alcoólicas em jovens adultos: o efeito moderador da memória de trabalho	15
Contributo dos processos implícitos e explícitos para o padrão de consumo dos jovens adultos	17
Contributo dos processos implícitos e explícitos para as consequências do consumo de álcool dos jovens adultos	19
Discussão	21
Conclusão	28
Referências Bibliográficas	29

Anexos38

Índice de Tabelas

Tabela 1. Contributo da memória de trabalho e das associações implícitas para o consumo de álcool e efeito de moderação da memória de trabalho	13
Tabela 2. Efeito condicionado das associações implícitas à memória de trabalho para o consumo de álcool	14
Tabela 3. Contributo da memória de trabalho e das associações implícitas para as consequências de consumo de álcool e efeito de moderação da memória de trabalho.....	15
Tabela 4. Efeito condicionado das associações implícitas à memória de trabalho para as consequências do consumo de álcool	16
Tabela 5. Estatística de teste da regressão linear múltipla com o contributo dos processos implícitos e explícitos para o padrão de consumo de álcool dos jovens adultos.....	17
Tabela 6. Estatística de teste da regressão linear múltipla com o contributo dos processos implícitos e explícitos para o padrão de consequências do consumo de álcool dos jovens adultos	19

Índice de Figuras

Figura 1. Efeito condicionado das associações implícitas à memória de trabalho para o consumo de álcool	14
Figura 2. Efeito condicionado das associações implícitas à memória de trabalho para as consequências do consumo de álcool.....	16

Introdução

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que cerca de 43% da população mundial seja consumidora de álcool (i.e., consumiram nos últimos 12 meses), sendo o álcool a substância psicoativa mais consumida a nível mundial (Marques et al., 2013). Na cultura ocidental e, em particular, na cultura mediterrânica onde nos enquadrámos, as primeiras experiências de consumo de álcool tendem a ser precoces. Em Portugal, aos 16 anos de idade, abaixo da idade mínima legal, 71% dos alunos já experimentou bebidas alcoólicas (Carapinha, et al., 2014). Na faixa etária dos 18 aos 24 anos de idade o consumo de álcool acentua-se significativamente (Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências – SICAD, 2017), apresentando padrões de consumo excessivos com consequências graves para a saúde dos jovens (Malta et al., 2014).

Nos últimos anos, em Portugal, por exemplo, o consumo excessivo de álcool nas faixas etárias mais jovens tem-se agravado (Precioso et al., 2015). Face ao ano de 2012, verificou-se um aumento da ocorrência de episódios de consumo excessivo (i.e., ingestão de cinco ou mais bebidas alcoólicas num único dia ou momento), fenómeno denominado na literatura estrangeira como *binge drinking* (Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, 2019). A este padrão de consumo, nesta faixa etária, associam-se o aumento da violência sexual, de doenças sexualmente transmissíveis, da gravidez precoce, do suicídio, das mortes por causas violentas, dos acidentes rodoviários e a diminuição do rendimento escolar (Pechanskya et al., 2004).

A inevitabilidade do contacto com o álcool em idades precoces, o aumento da prevalência de consumos excessivos e a gravidade das consequências que se lhe associam requer que seja dada uma atenção a este fenómeno em termos de diminuição

de riscos, promoção da saúde (Marques et al., 2013) e compreensão do mesmo através da investigação científica.

Uma parte significativa das pesquisas sobre comportamentos aditivos têm sido fundamentadas em teorias de tomada de decisão racional. Nestas teorias considerava-se que as pessoas tomavam decisões racionais e tinham comportamentos com o objetivo de maximizar a probabilidade de obter resultados positivos, e minimizar os resultados que eram prejudiciais. Um dos fatores relacionados com a tomada de decisão racional foi a motivação para o consumo de álcool. O sujeito tinha uma deliberação consciente para o seu comportamento de beber, tendo como base diversos motivos que o podiam levar a este consumo (Wiers et al., 2007). Nesse sentido, os motivos são essenciais para determinar escolhas, desenvolver objetivos e para sustentar também a justificação que as pessoas dão às suas ações (Kehr, 2004).

De acordo com esta perspetiva motivacional, Cooper (1994) considera que a tomada de conhecimento dos motivos para o consumo permitem compreender os padrões de consumo e as consequências do uso de álcool entre os jovens adultos. Desta forma, criou um modelo que descreve quatro motivos distintos para o consumo de álcool: a conformidade, o social, o *coping*, e os motivos de aprimoramento. O motivo de conformidade consiste em beber para adaptar-se ou evitar a rejeição social. O motivo social para integrar-se no grupo de pares. O motivo de *coping* está relacionado com beber para lidar com emoções negativas e, por último, o motivo de aprimoramento tem como objetivo beber para obter um humor ou bem-estar positivo.

Os motivos são particularmente importantes nos jovens quando iniciam o consumo de álcool, em comparação com os adultos nos quais os hábitos de consumo de álcool já estão estabelecidos (Kuntsche, et al., 2005). Os jovens com um consumo de álcool excessivo tinham maioritariamente como base motivos de aprimoramento para

beber, enquanto os que revelaram mais problemas relacionados com o álcool referiam os motivos de *coping*. Por sua vez, os jovens com um consumo moderado referiam sobretudo os motivos sociais (Cooper, 1994). Os motivos são importantes para o consumo de álcool apresentados pelo jovens adultos para o seu padrão de consumo, assim como para os problemas que este pode originar (Lavigne et al., 2016).

Um problema típico nos comportamentos aditivos é o de que os consumidores têm consciência das desvantagens do uso de substâncias, especialmente quando ocorrem problemas relacionados com o consumo, mas continuam a consumir. Este constitui o paradoxo central nos comportamentos aditivos: as pessoas continuam a usar drogas, mesmo sabendo que irão ser prejudicadas pelo consumo das mesmas (Wiers & Stacy, 2006).

O modelo do processo dual (Wiers & Stacy, 2006) sobre uso de substâncias permite explicar este paradoxo. De acordo com o modelo do processo dual a capacidade de tomada de decisão resulta da interação entre dois sistemas: o sistema reflexivo (i.e., associações explícitas) que se refere à avaliação cognitiva dos estímulos e que permite respostas deliberadas e controladas; e, o sistema afetivo-automático (i.e., associações implícitas) relacionado com a avaliação emocional dos estímulos e que se reflete nas respostas automáticas e impulsivas. Assim, os motivos estão relacionados com as associações explícitas, visto que são acessíveis conscientemente ao indivíduo, podendo haver uma reflexão que origina determinadas intenções e preferências que levam o sujeito a um determinado comportamento. Contudo, neste modelo, o comportamento é explicado através das interações entre o sistema reflexivo e o sistema automático, sendo o consumo excessivo por parte dos jovens o resultado da combinação entre um sistema reflexivo hipoativado e um sistema automático hiperativado (Rooke & Hine, 2011).

Para avaliar as associações implícitas foram desenvolvidos testes para medir as

respostas automáticas por parte do sujeito (Payne et al., 2008). Um dos instrumentos mais utilizados na avaliação das associações implícitas é o *Implicit Association Test* (IAT). Este teste consiste numa tarefa de classificação computadorizada durante a qual os participantes devem classificar os estímulos de maneira rápida e precisa em duas categorias-alvo (e.g., álcool e refrigerantes) e duas categorias de atributos (e.g., positivas e negativas). A ideia base deste teste é a de que a classificação das categorias e atributos deve ser mais fácil, e com tempos de resposta mais rápidos, quando forem compatíveis ou corresponderem às associações implícitas dos sujeitos (Houben & Wiers, 2008).

O IAT é útil para avaliar as associações implícitas na medida que para além de ser sensível às associações avaliativas automáticas também demonstra ser resistente à auto-apresentação, isto é, permite avaliar as associações automáticas, mesmo em indivíduos que preferem não expressar essas atitudes (Greenwald et al., 2003). Como já foi referido, as associações implícitas estão relacionadas com ações ou julgamentos ativados automaticamente, sem que o indivíduo tenha disso consciência. Assim, o IAT tem como finalidade avaliar essas associações implícitas relativamente a um objeto (Greenwald et al., 1998). A versão *Alcohol Identity* (AI) é uma versão do IAT, que permite avaliar a forma como o participante se vê a si próprio como sendo abstinente ou consumidor de álcool, com base nas suas associações implícitas. A autoidentidade de uma pessoa pode determinar os seus comportamentos, e uma identidade relacionada com o álcool pode ser um fator determinante no consumo do mesmo, na medida em que o indivíduo considera que beber álcool é uma característica da sua identidade (Gray et al., 2011).

As associações implícitas – sistema automático - têm uma influência significativa no comportamento do uso de substâncias. Outros fatores, como por

exemplo, o funcionamento executivo, também se associa ao consumo de álcool excessivo (Thush et al., 2008). O funcionamento executivo (FE) é definido como um construto cognitivo de ordem superior envolvido no planeamento, iniciação e regulação de um comportamento direcionado a objetivos. É um fator neuropsicológico que foi considerado um constituinte importante no risco de desenvolvimento da perturbação do uso de substâncias (Giancola & Tarter, 1999). Lannoy et al., (2014) e Wiers et al., (2015), propõem uma hipótese específica de interação entre o sistema automático e as funções executivas. Ambos consideram que o FE modera o efeito que as associações implícitas têm sobre o consumo de álcool.

Querer desesperadamente um cigarro após um dia complicado mesmo que tenha decidido deixar de fumar, e querer compartilhar uma bebida alcoólica com os seus amigos na noite anterior a um teste são situações que têm em comum um conflito entre objetivos atuais e os impulsos automáticos para se comportar de determinada maneira. Sempre que surgem conflitos entre impulsos automáticos e objetivos, os padrões pessoais e a preservação do comportamento direcionado a objetivos exigem que os impulsos sejam inibidos em favor de opções comportamentais alternativas. Essa capacidade de interromper ou substituir impulsos automáticos depende do FE. Quando as funções executivas são prejudicadas os impulsos automáticos não serão suprimidos e, por consequência, são ativados os impulsos automáticos associados a comportamentos desadequados (Houben et al., 2011).

Entre as diferentes componentes do FE, a memória de trabalho (MT) é a que permite manter a informação num estado ativo durante um curto período de tempo (Piechatzek et al., 2009).

De acordo com Engle (2002) a capacidade de MT não diz respeito a diferenças individuais de quantos itens podem ser armazenados por uma pessoa, mas sim à

capacidade de controlar a atenção para manter informações num estado ativado e de rápida recuperação. As associações implícitas podem ser ativadas de forma não deliberada por estímulos ambientais ou internos, podendo ser originados comportamentos de consumo automáticos sem que haja uma ponderação sobre os efeitos do mesmo (Grenard et al., 2008).

A capacidade de MT atenua os automatismos face ao consumo, permitindo que sejam ponderadas opções de ação para refrear o consumo. Isto é, a MT modera o efeito dos automatismos sobre o consumo de álcool, uma vez que as associações implícitas favoráveis ao consumo podem ser espontaneamente ativadas quando os indivíduos apresentam uma fraca capacidade de memória de trabalho ou, pelo contrário, podem ser refreadas quando a capacidade de memória de trabalho é forte (Lavigne et al., 2016).

Num estudo de Thush et al. (2008), investigaram o efeito moderador da MT no contributo das associações implícitas sobre o comportamento de beber em adolescentes. Os resultados revelam que o consumo de álcool é maior em adolescentes com baixa capacidade de MT, do que em adolescentes com alta capacidade de MT. Estes resultados vão ao encontro de pesquisas sobre o efeito moderador da MT em processos cognitivos implícitos, em que as associações implícitas demonstram ser preditivas do comportamento em indivíduos com capacidade de MT relativamente baixa.

Diversas investigações demonstraram que associações automáticas mais fortes entre álcool e afeto positivo preveem níveis aumentados de consumo de álcool, especialmente quando os níveis da MT são reduzidos (e.g., Thush et al., 2008; Friese & Hofmann, 2009). Esses resultados sugerem que os impulsos automáticos para beber álcool não podem ser adequadamente regulados quando a capacidade de MT é baixa. Houben et al. (2011) investigaram os efeitos do treinamento da capacidade de MT sobre o comportamento de beber numa amostra de consumidores problemáticos. Os seus

resultados mostram que o treino da MT reduziu o uso de álcool ao aumentar o controle sobre os impulsos automáticos, especialmente nos consumidores com associações implícitas mais favoráveis ao consumo de álcool.

O nosso estudo está relacionado com a crescente investigação sobre o processo dual no consumo de álcool (Thush et al., 2009; Wiers & Stacy, 2006) e, em particular, com o interesse que tem surgido sobre o efeito moderador da MT para o contributo das associações implícitas sobre o consumo de álcool (Houben et al., 2011; Lavigne et al., 2017). Embora diversos estudos apoiem as evidências do efeito moderador da MT para a relação entre os processos automáticos e o uso de álcool em jovens adultos (Thush et al., 2008) com consumos excessivos de álcool (Houben et al., 2011), ainda não está claro se essas descobertas se generalizam aos jovens com menores consumos de álcool (Pieters, 2012).

Objetivos

O nosso estudo contempla dois objetivos. O primeiro objetivo tem como finalidade avaliar se a função executiva, nomeadamente se a memória de trabalho, modera o efeito da associação implícita identidade-álcool sobre o consumo de álcool e sobre as consequências desse consumo. O segundo objetivo consiste em avaliar os contributos da associação implícita identidade-álcool (processos implícitos) e os motivos para beber (processos explícitos) para o padrão de consumos dos jovens adultos.

Relativamente ao primeiro objetivo, esperamos que nos participantes com menor capacidade de MT as associações implícitas contribuam para o consumo de álcool e para as consequências dos mesmos. Por outro lado, esperamos que nos sujeitos que possuem uma melhor capacidade de MT, as associações implícitas identidade-álcool

não estejam associadas ao consumo do mesmo e às suas consequências. De acordo com os estudos anteriores, em relação ao segundo objetivo esperamos que tanto as associações implícitas identidade-álcool como os motivos para o consumo tenham uma influência significativa no consumo de álcool e nas consequências do mesmo.

Metodologia

Participantes

Neste estudo participaram sessenta e cinco jovens adultos com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, com uma média de 22 anos ($DP = 1,53$), selecionados através de um método de amostragem por conveniência. Trinta e seis participantes eram do sexo masculino (55,4%) e 29 do sexo feminino (44,6%).

No que respeita à escolaridade, dois participantes (3,1%) completaram o 3º Ciclo, 43 participantes (66,2%) terminaram o ensino secundário, 15 participantes (23,1%) eram licenciados e cinco participantes (7,7%) concluíram o mestrado.

Instrumentos

Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)

Este instrumento foi desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde com a finalidade de identificar tipologias de consumo de um modo rápido e simples. É composto por dez perguntas, sendo que as perguntas um a oito são avaliadas numa escala de zero a quatro pontos, e as respostas às perguntas nove e dez cotam-se com zero, dois e quatro pontos. As dez questões permitem discriminar três dimensões, a caracterização do consumo, os sintomas da dependência e as consequências do consumo de álcool (Babor et al., 2001).

No que respeita aos resultados, pontuações de 0 a 7 significam baixo risco ou abstinência, resultados de 8 a 15 pontos verifica-se um consumo de risco, pontuações de 16 a 19 há um nível de risco moderado e, por último, de 20 a 40 valores considera-se que há uma relação de dependência ou de risco alto com o álcool (Ordem dos Psicólogos Portugueses, 2016).

O AUDIT é um instrumento de triagem válido, confiável e fácil de administrar (Fleming et al., 1991), tendo as suas boas características psicométricas sido também confirmadas na população portuguesa (Cunha, 2002).

Brief Young Adult Alcohol Consequences Questionnaire (B-YAACQ)

O B-YAACQ (Kahler et al., 2005) permite avaliar em que medida os jovens foram afetados por problemas relacionados com o álcool no ano anterior. É composto por 24 itens em formato de resposta dicotómica (Sim/Não) que abrangem diversas consequências relacionadas com o álcool, desde consequências imediatas como a náusea, até consequências mais negativas relacionadas com o abuso e dependência de álcool (Kahler et al., 2005). A cotação total varia de 0 a 24 (0 = “não” e 1 = “sim”), quanto maior a pontuação total maior é a predisposição do jovem para experienciar consequências relacionadas com o consumo de álcool. Os valores são avaliados de 0-14 como baixos, 15-18 médios e 19-24 como valores altos (Ferreira et al., 2014).

Os autores (Ferreira et al., 2014) dos estudos de adaptação à língua portuguesa aconselham a utilização do B-YAACQ em investigações relacionadas com o consumo de álcool nos jovens portugueses por se tratar de um instrumento que fornece uma medida unidimensional, que permite uma administração rápida e fácil e possui boas propriedades psicométricas (alfa de *Crohnbach* = ,87).

Drinking Motives Questionnaire - Revised (DMQ-R)

Cooper (1994) desenvolveu o DMQ-R para avaliar os motivos que os indivíduos apresentam para o seu consumo de álcool. Este instrumento avalia a frequência com que o indivíduo consome álcool devido a quatro motivos distintos: *coping* (e.g., beber para lidar com emoções negativas), aprimoramento (e.g., beber para aumentar o efeito positivo), conformidade (e.g., beber para evitar a rejeição social) e social (e.g., beber para receber benefícios sociais).

O instrumento é constituído por 18 itens numa escala de likert de 1 (quase nunca/nunca) a 5 (quase sempre/sempre). Na população portuguesa, constatou-se a validade e fiabilidade (alfa de *Cronbach* entre,78 e ,85) do instrumento (Martin et al., 2016), tornando-o um meio confiável e útil para avaliar os motivos pelos quais os jovens bebem.

Alcohol Identity - Implicit Association Test (AI-IAT)

No AI-IAT os participantes são solicitados a categorizar conceitos como consumidor (i.e., consumidor, alcoólico, intoxicado, bêbedo) e abstinente (i.e., abstinente, sóbrio, não consumidor, evitar) aos conceitos “eu” (i.e., eu, próprio, sou, meu), e “outros” (i.e., outros, eles, deles, não eu), através de um programa de computador que mede a diferença destas associações em frações de milissegundos (Lindgren et al., 2016). É dada informação aos indivíduos de que devem realizar o procedimento o mais rápido possível, cometendo a menor quantidade de erros. Neste teste pressupõe-se que o tempo de resposta é mais rápido se a categorização feita pelos participantes é compatível com as suas associações implícitas (Greenwald et al., 1998).

O teste é composto por cinco blocos, sendo três de ensaio e dois de teste. A avaliação dos resultados de cada participante é feita através do *Score D* que é fornecido

pela base de dados do teste após a conclusão do mesmo por parte do sujeito. Este valor varia de -2 a +2, onde os valores negativos indicam uma incongruência das associações e os positivos expressam uma atitude favorável ao objeto de estudo (consumo de álcool). Quanto à força da associação, valores até 0,15 indicam não haver preferência, entre 0,16 e 0,35 evidenciam uma associação fraca, de 0,36 a 0,65 uma preferência moderada e acima de 0,65 é considerada uma preferência forte (Gouveia et al., 2014).

Wechsler Adult Intelligence Scale (WAIS-IV)

A WAIS-IV (Wechsler, 2008) é constituída por vários subtestes que permitem avaliar as funções intelectuais e a memória. Este instrumento apresenta uma consistência relativamente alta (α entre 0,70-0,90) e demonstra concordância com diversas medidas como a memória, linguagem, atenção e capacidade cognitiva (Lavigne et al., 2016). No nosso estudo, para avaliar a memória de trabalho será aplicado o subteste de ordenação de letras e números.

Após a leitura de uma sequência de números e letras o participante terá de ordenar e repetir primeiro os números por ordem crescente, seguido das letras por ordem alfabética. O número de elementos em cada série aumenta progressivamente, sendo que a primeira é composta por dois elementos e a última de oito. A aplicação do teste termina após o fracasso nas três tentativas de uma série.

A pontuação obtida varia entre 0 e 21 pontos, indicando valores mais elevados uma maior capacidade de memória de trabalho (Weiss et al., 2010).

Procedimento

Aos indivíduos que aceitaram participar no nosso estudo após a apresentação e preenchimento do consentimento informado, foi aplicado o *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT) com a finalidade de avaliar o padrão de consumo. Numa fase seguinte os sujeitos preencheram um questionário de consequências do álcool em jovens adultos (B-YAACQ), realizaram o *Alcohol Identity - Implicit Association Test* (AI-IAT) e preencheram um questionário sobre os motivos para beber álcool (DMQ-R). Posteriormente, com o objetivo de avaliar a memória de trabalho foi pedido aos participantes para realizarem os subtestes da WAIS-IV relativos à memória de dígitos e à sequência de letras e números.

Cada sujeito demorou aproximadamente 40 minutos a responder aos instrumentos.

Procedimento de Análise de Dados

O desenho do estudo é transversal e a exploração dos resultados foi correlacional. Os dados foram analisados recorrendo ao software estatístico IBM SPSS (versão 24.0). Para a análise dos efeitos de moderação, primeiro objetivo, foi usado o modelo 1 do script PROCESS para o SPSS (Hayes, 2013), sendo que se considerou como variável moderadora a memória de trabalho, a variável independente foi as associações implícitas e como variáveis dependentes o consumo de álcool e as consequências do consumo de bebidas alcoólicas.

Relativamente ao segundo objetivo do estudo, para analisar o contributo das variáveis independentes no Consumo de Álcool (AUDIT) e para as Consequências do Consumo de Álcool (B-YAACQ) foi aplicada a regressão linear múltipla. As variáveis independentes foram introduzidas em dois blocos: no primeiro bloco, foram introduzidas as variáveis que caracterizam os motivos de consumo, nomeadamente,

aprimoramento, conformidade, *coping* e social, tendo sido usado o método *stepwise*; no segundo bloco, foi introduzido apenas a variável que avaliava as associações implícitas, ou seja, o valor do AI-IAT (método *enter*).

Resultados

O contributo das associações implícitas para o consumo de álcool: Efeito moderador da memória de trabalho

Os resultados da análise de moderação (tabela 1) revelaram que as associações implícitas contribuem significativamente para o consumo de álcool ($\beta = 23,594$, $p < ,001$) e, a memória de trabalho moderou significativamente a relação entre estas duas variáveis ($\beta = 1,845$, $p = ,014$).

Tabela 1

Contributo da memória de trabalho e das associações implícitas para o consumo de álcool e efeito de moderação da memória de trabalho

Preditores	β	p	95% IC	
Memória de trabalho	-,388	,136	-,901	,125
Associações implícitas (AI-IAT)	23,594	< ,001*	10,095	37,093
Memória de trabalho X Associações implícitas	1,845	,014**	- 3,295	-,394

* $p \leq .01$; ** $p \leq .05$

A moderação foi analisada através do efeito condicionado das associações implícitas em três níveis da memória de trabalho, ou seja, um desvio padrão abaixo da média da memória de trabalho (-1 DP), na média (M) e um desvio padrão acima da média (+ 1 DP) (tabela 2). A interação está também representada na figura 1.

Tabela 2

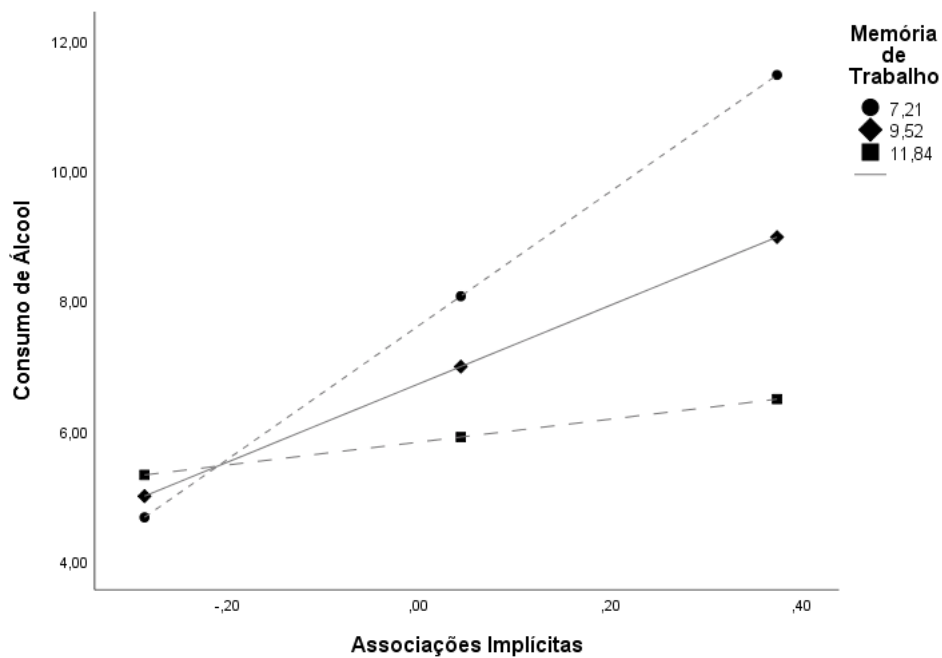
Efeito condicionado das associações implícitas à memória de trabalho para o consumo de álcool

Memória de Trabalho		β	p	95% IC	
Um DP abaixo da média	- 1 DP	10,294	,000*	5,891	14,696
Na média	M	6,028	,002*	2,356	9,701
Um DP acima da média	+ 1 DP	1,763	,523	-3,722	7,248

* $p \leq .01$

Figura 1

Efeito condicionado das associações implícitas à memória de trabalho para o consumo de álcool



Para os sujeitos com níveis baixos de memória de trabalho (- 1 DP = 7,21), o consumo de álcool é tanto mais elevado quanto mais favoráveis forem as associações implícitas identidade-álcool ($\beta = 10,294$, s.e. = 2,20, $p = ,000$). Nos sujeitos com nível

médio de memória de trabalho ($M = 9,52$), verificou-se a mesma associação; quanto mais favoráveis as associações implícitas, mais elevado é o consumo de álcool ($\beta = 6,03$, s.e. = 1,84, $p = ,002$). Já em relação aos sujeitos com elevada memória de trabalho (+ $DP = 11,84$), o consumo de álcool não se altera significativamente em função da associação implícita identidade-álcool ($\beta = 1,76$, s.e. = 2,74, $p = ,523$) e, além disso, apresentam um consumo de álcool mais baixo do que os sujeitos que possuem uma memória de trabalho mais baixa.

O efeito das associações implícitas para as consequências do consumo de bebidas alcoólicas em jovens adultos: Efeito moderador da memória de trabalho

Os resultados da análise de moderação (tabela 3) revelaram que as associações implícitas contribuem significativamente para as consequências do consumo de álcool ($\beta = 17,15$, $p = ,009$) e a memória de trabalho moderou significativamente a relação entre estas duas variáveis ($\beta = 1,679$, $p = ,016$).

Tabela 3

Contributo da memória de trabalho e das associações implícitas para as consequências de consumo de álcool e efeito de moderação da memória de trabalho

Preditores	β	p	95% IC	
Memória de trabalho	- ,403	,098	- ,882	,077
Associações implícitas (AI-IAT)	17,148	,009*	4,535	29,762
Memória de trabalho X Associações implícitas	- 1,679	,016**	-3,035	- ,325

* $p \leq .01$; ** $p \leq .05$

A moderação foi analisada através do efeito condicionado das associações implícitas em três níveis da memória de trabalho, ou seja, um desvio padrão abaixo da

média da memória de trabalho, na média e um desvio padrão acima da média (tabela 4).

A interação está também representada na figura 2.

Tabela 4

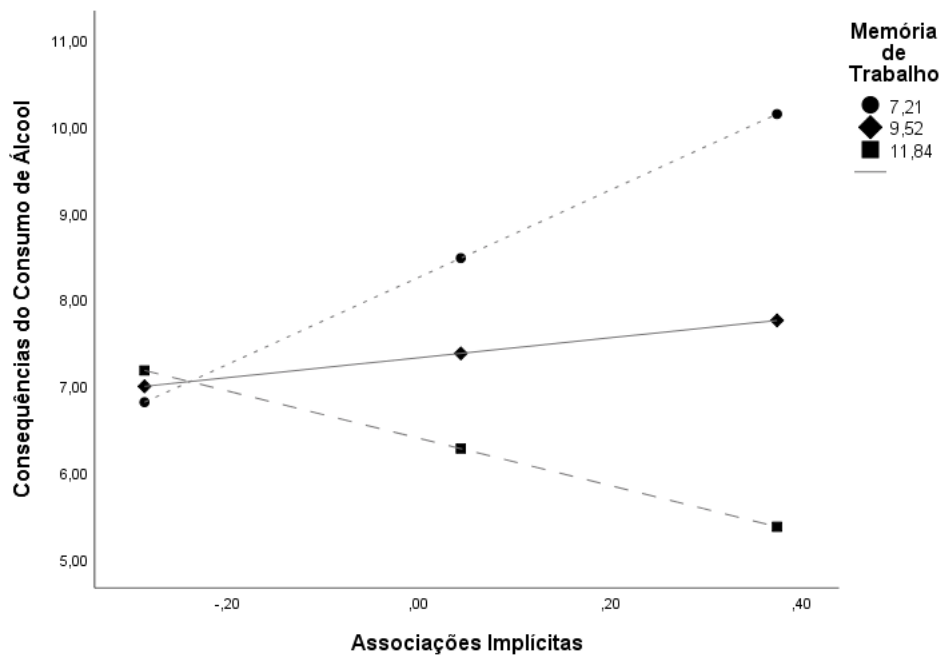
Efeito condicionado das associações implícitas à memória de trabalho para as consequências do consumo de álcool

Memória de trabalho		β	p	95% IC	
Um DP abaixo da média	- 1 DP	5,036	,017*	,923	9,150
Na média	M	1,152	,505	- 2,279	4,584
Um DP acima da média	+ 1 DP	-2,732	,290	-7,857	2,393

* $p \leq .05$

Figura 2

Efeito condicionado das associações implícitas à memória de trabalho para as consequências do consumo de álcool



Para os sujeitos com níveis baixos de memória de trabalho (- 1 DP = 7,21), quanto mais favoráveis forem as associações implícitas identidade-álcool em relação ao

álcool mais consequências do consumo de álcool ($\beta = 5,04$, s.e. = 2,06, $p = ,017$). Nos níveis médios ($M = 9,52$) e elevados (+ 1 $DP = 11,84$) de memória de trabalho, as associações implícitas identidade-álcool face ao consumo de álcool não contribuem significativamente para as consequências do consumo de álcool ($\beta = 1,15$, s.e. = 1,7, $p = ,505$); ($\beta = - 2,73$, s.e. = 2,56, $p = ,291$; respetivamente).

Contributo dos processos implícitos e explícitos para o padrão de consumo dos jovens adultos

No que respeita aos resultados obtidos através da regressão múltipla, quando considerada a caracterização dos consumos de álcool através do AUDIT, verificámos que o modelo com maior poder explicativo possuía um coeficiente de determinação de 0,341 [$F(3, 61) = 12,019$, $p <,01$], ou seja, 34,1% da variabilidade dos consumos de álcool se deveram às associações implícitas identidade-álcool (AI-IAT), ao fator aprimoramento e ao fator conformidade (Tabela 5).

Tabela 5

Estatística de teste da regressão linear múltipla com o contributo dos processos implícitos e explícitos para o padrão de consumo de álcool dos jovens adultos

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	<i>t</i>	<i>p</i>
	<i>B</i>	<i>DP</i>	β		
(Constante)	-2,484	2,320		-1,071	,289
Fator Aprimoramento	1,499	0,494	,312	3,034	,004*
Fator Conformidade	3,903	1,542	,261	2,531	,014**
AI-IAT	6,432	1,697	,387	3,791	,000*

* $p \leq .01$; ** $p \leq .05$

As associações implícitas identidade-álcool (AI-IAT) explicaram 14,8% da variância do consumo de álcool ($t = 3,791, p < ,001$), tendo sido esta a variável com um poder explicativo mais expressivo. Com base no valor de B , ao aumento de uma unidade no valor das associações implícitas identidade-álcool favoráveis ao consumo de álcool (AI-IAT) corresponde um aumento significativo de 6,43 no padrão de consumo de álcool (AUDIT).

A segunda variável com mais poder explicativo do consumo de álcool foi o fator dos motivos de consumo de álcool relacionados com o aprimoramento, explicando 14% da variância do consumo ($t = 3,034, p = ,004$). Ao aumento de uma unidade no valor do fator aprimoramento corresponde um aumento de 1,50 no consumo de álcool (AUDIT), de acordo com o valor de B .

Os motivos de consumo de álcool relacionados com a conformidade explicaram 8,3% da variância do consumo de álcool ($t = 2,531, p = ,014$), sendo a terceira variável com um significativo poder explicativo. De acordo com o valor de B , ao aumento de uma unidade no valor do fator conformidade corresponde um aumento de 3,90 no consumo de álcool (AUDIT).

O valor médio do padrão de consumo de álcool foi de 7,20 ($DP = 5,47$), ou seja, baixo risco de apresentar problemas de consumo excessivo. Se interpretarmos o resultado da regressão para cada um dos fatores, tendo por base este valor médio de consumo, podemos afirmar que ao aumento de uma unidade no AI-IAT, no aprimoramento ou na conformidade iria corresponder, para uma pessoa da nossa amostra com um consumo médio, um aumento de um consumo de baixo risco para um consumo de risco.

Contributo dos processos implícitos e explícitos para as consequências do consumo de álcool dos jovens adultos

Relativamente à caracterização das consequências do consumo de álcool através do BYAACQ, verificámos que o modelo com maior poder explicativo possuía um coeficiente de determinação de 0,444 [$F(4, 60) = 12,019, p < ,01$], isto é, 44,4% da variabilidade das consequências de consumo de álcool devem-se às variáveis apresentadas na tabela 6.

Tabela 6

Estatística de teste da regressão linear múltipla com o contributo dos processos implícitos e explícitos para o padrão de consequências do consumo de álcool dos jovens adultos

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	<i>t</i>	<i>p</i>
	<i>B</i>	<i>DP</i>	β		
(Constante)	-5,926	1,908		-3,107	,003*
Fator Conformidade	4,918	1,236	,384	3,978	,000*
Fator Aprimoramento	1,291	,402	,314	3,208	,002*
Fator <i>Coping</i>	1,836	,654	,281	2,806	,007*
AI-IAT	1,898	1,351	,133	1,405	,165

* $p \leq .01$

O fator conformidade, que diz respeito às associações explícitas, explicou 25,3% da variância das consequências do consumo de álcool ($t = 3,978, p < ,001$), tendo sido esta a variável com um poder explicativo mais expressivo. Com base no valor de *B*, ao aumento de uma unidade no valor dos motivos de consumo de álcool relacionados com

a conformidade corresponde um aumento de 4,92 nas consequências do consumo de álcool.

De seguida, o fator aprimoramento explicou 14,9% da variância das consequências do consumo de álcool ($t = 3,208$, $p = ,002$). Com o aumento de uma unidade no valor dos motivos de aprimoramento no consumo de álcool corresponde um aumento de 1,30 (B) nas consequências do consumo.

Em terceiro o fator de *coping* explicou 5,9% da variância das consequências do consumo de álcool ($t = 2,806$, $p = ,007$). De acordo com o valor de B , ao aumento de uma unidade no valor dos motivos de *coping* no consumo de álcool corresponde um aumento de 1,84 nas consequências do consumo.

Por último, as associações implícitas identidade-álcool favoráveis ao consumo de álcool (AI-IAT) explicaram 1,7% da variância das consequências de consumo de álcool, sendo que esta variável não teve um poder explicativo significativo ($t = 1,405$, $p = ,165$).

O valor médio das consequências para o consumo de álcool foi 7,42 ($DP = 4,7$), ou seja, baixa predisposição para experienciar problemas e consequências relacionadas com o consumo de álcool. Se interpretarmos o resultado da regressão para cada um dos fatores, tendo por base este valor médio dos problemas e consequência do consumo, o aumento de uma unidade na conformidade, no aprimoramento ou no *coping*, não conduz a um aumento no nível da predisposição.

Discussão

No primeiro objetivo colocou-se a hipótese de a MT moderar o efeito da associação automática identidade-álcool sobre o consumo de álcool e as suas consequências. Para isso, colocámos a hipótese de que nos participantes com menor capacidade de MT as associações implícitas identidade-álcool contribuíam para o consumo de álcool e para as consequências dos mesmos. Por outro lado, colocámos a hipótese que nos sujeitos com uma melhor capacidade de MT, as associações implícitas identidade-álcool não estariam associadas ao consumo do mesmo e às suas consequências.

Os resultados da análise da moderação demonstraram que a MT moderou significativamente a relação entre as associações implícitas identidade-álcool e o consumo de álcool. Em relação ao padrão de consumo de álcool verificou-se que os participantes que apresentaram baixos e médios níveis da capacidade de MT, quanto mais fortes eram as suas associações implícitas identidade-álcool mais elevado era o seu consumo de álcool. Por outro lado, nos indivíduos com níveis altos de MT, as associações implícitas identidade-álcool favoráveis ao consumo não contribuíram para o consumo de álcool.

Os nossos resultados são semelhantes aos de algumas investigações que colocaram a hipótese da MT moderar o efeito das associações implícitas sobre o consumo de álcool. Nomeadamente, no estudo de Thush et al. (2008) em que se verificou que nos sujeitos com uma capacidade de MT mais fraca, o seu consumo de álcool estava significativamente relacionado com um comportamento impulsivo e automatizado. No mesmo sentido, Grenald et al. (2008) concluíram que a MT pode moderar o efeito das associações implícitas sobre o consumo de álcool, sendo que nos indivíduos com níveis baixos de MT o seu comportamento de beber se devia às suas

associações implícitas favoráveis ao consumo de álcool, em comparação com os participantes com uma melhor capacidade de MT. Nestas investigações, a população em estudo apresentava níveis elevados de consumo de álcool. Os jovens adultos da nossa amostra tinham baixos níveis de consumo. No entanto, observou-se o mesmo padrão em relação ao efeito moderador da MT sobre as associações implícitas no consumo de álcool. Este resultado parece sugerir que o efeito moderador da MT é transversal a populações com diversos níveis de consumo. Para populações com baixos consumos, como a do nosso estudo, a MT poderá atenuar os automatismos favoráveis ao consumo, diminuir o risco de consumo e a evolução para padrões de consumo mais severos. Para populações com consumos mais elevados, como as dos estudos de Grenald et al (2008) e Thush et al (2008), a MT poderá ter o mesmo efeito protetor, mas em relação ao consumo excessivo e aos comportamentos de risco que se lhe associam.

Tal como na variável do consumo de álcool, na variável das consequências do consumo também se verificou que a MT moderou o efeito das associações implícitas sobre a quantidade de consequências do consumo experienciadas pelos jovens adultos do nosso estudo. Os resultados indicaram que quando a capacidade de MT é menor, quanto mais favoráveis forem as associações implícitas em relação ao álcool mais consequências do consumo são demonstradas pelos participantes. Contrariamente, quando os níveis de MT eram altos ou médios, não se verificou um efeito significativo das associações implícitas sobre as consequências.

Tal como já foi referido anteriormente, os processos implícitos podem ser ativados por estímulos ambientais ou internos, levando a um consumo de álcool de forma espontânea ou automática por parte do sujeito. Uma boa capacidade de MT pode ser um fator protetor, permitindo inibir estas respostas associativas, manter e considerar

objetivos, e recuperar da memória a longo prazo estratégias para conseguir inibir o comportamento de beber (Hofmann et al., 2008).

Na literatura é mencionado que, para além das associações explícitas, nomeadamente os motivos para o consumo de álcool, o consumo de álcool também pode ser parcialmente orientado por associações implícitas, que exercem a sua influência fora do controlo consciente do sujeito. Isto não implica que os processos explícitos não sejam importantes, mas que os processos implícitos também devem ser reconhecidos nos comportamentos aditivos (Wiers & Stacy, 2015). A investigação de Lindgren et al. (2013), indica que, comparativamente a outras medidas de associações implícitas, as associações implícitas identidade-álcool são um preditor significativo no comportamento de consumo de álcool. Os resultados sugerem que a identificação de uma pessoa em relação ao álcool permite prever o seu comportamento de consumo de álcool tendo como base os automatismos e impulsos característicos das associações implícitas.

No nosso segundo objetivo deste estudo procurou-se determinar o contributo das associações implícitas identidade-álcool e explícitas - motivos para consumir - para o padrão de consumo de álcool dos jovens adultos e para as consequências do mesmo. Os jovens adultos do nosso estudo apresentaram um padrão de consumo de baixo risco, e com uma baixa predisposição para experienciar problemas e consequências do consumo. No que diz respeito ao padrão consumo de álcool dos participantes do nosso estudo, os resultados demonstram que as associações implícitas identidade-álcool explicam 14,8% da variância do padrão de consumo, relativamente aos motivos para o consumo de álcool, o motivo de aprimoramento explicou 14%, seguido do motivo de conformidade que explicou 8,3% da variância deste padrão.

No nosso estudo, foi possível verificar o contributo significativo dos dois processos no padrão de consumo de álcool dos jovens adultos. Assim, de acordo com as

teorias do processo dual, tanto os processos implícitos como os explícitos têm influência no consumo de álcool, sendo que o comportamento pode ser orientado por uma decisão racional com base em determinados motivos (Wiers et al., 2007) e, também, por associações implícitas que levam a comportamentos automatizados e sem uma intenção consciente (Rooke & Hine, 2011). No estudo de Thush e Wiers (2007) também se verificou que as associações implícitas tinham um impacto significativo no comportamento de beber dos jovens adultos, uma vez que níveis elevados de consumo de álcool estavam associados a níveis altos de associações implícitas favoráveis em relação ao álcool. Para Crutzen et al. (2013), os motivos são dos fatores mais importantes para o consumo de álcool e na sua investigação verificaram que os motivos estavam positivamente relacionados com o comportamento de beber. No estudo de Lannoy et al. (2018) o motivo de aprimoramento foi considerado um forte preditor para o consumo excessivo de álcool em jovens adultos, mostrando que os jovens consomem para potenciar o seu humor positivo. De acordo com Cox et al., (2006) o motivo de conformidade prediz o consumo de álcool, estando fortemente relacionado com o consumo excessivo de álcool, demonstrando que os jovens adultos bebem álcool para evitar a rejeição social.

Ainda relativamente ao segundo objetivo, no que diz respeito ao contributo das associações implícitas identidade-álcool e explícitas para as consequências do consumo de álcool dos jovens adultos, apenas as dimensões explícitas, nomeadamente, os motivos de conformidade (25,3%), de aprimoramento (14,9%) e de *coping* (5,9%) contribuíram para as consequências do consumo de álcool experienciadas pelos participantes.

De acordo com Carey e Correia (1997), os motivos para o consumo de álcool contribuem significativamente para as consequências experienciadas devido a este

consumo. No estudo de Cooper (1994), o motivo de conformidade previu significativamente os problemas relacionados com o álcool. No nosso estudo, verificou-se que quando os participantes consomem álcool com a finalidade de evitar assim a rejeição social observam-se mais consequências relacionadas com o consumo. Alguns autores (e.g., Filho & Teixeira 2011) sugerem que o motivo de conformidade pode caracterizar o consumo de bebidas alcoólicas apenas em circunstâncias específicas, originando um comportamento típico por parte dos jovens adultos em contextos onde pode haver um consumo excessivo de álcool, que pode levar à ocorrência de consequências desse consumo. O motivo de aprimoramento, que foi o segundo motivo com mais peso na determinação das consequências do consumo no nosso estudo, pode estar associado a episódios de consumo excessivo de álcool, sendo que diversas consequências são originadas por este tipo de consumo elevado (Gautreau et al., 2015). O motivo de aprimoramento não tem como finalidade diminuir as suas emoções negativas, como no motivo de *coping*, mas sim alcançar um estado emocional positivo. No estudo de Lewis et al. (2008), verificou-se que os motivos de *coping* também estavam significativamente relacionados com os problemas de consumo de álcool, tal como no nosso estudo. O jovem adulto pode acreditar que o consumo de álcool alivia estados emocionais negativos, e perante o mal-estar o jovem bebe para atenuar as emoções negativas, fazendo com que esta estratégia de *coping* não seja a mais adaptativa, originando consequências deste consumo (Rodrigues et al., 2014).

No nosso estudo foram utilizados instrumentos de autorrelato para avaliar os consumos. Julgamos que essa terá sido a nossa principal limitação. Recentemente têm sido sugeridos novos métodos de avaliação do padrão de consumo de álcool através, por exemplo, do *Ecological Momentary Assessment* (EMA). Estes métodos possuem uma maior validade ecológica por se basearem numa recolha diária de informação e

realizada em contexto natural. Este método permite adquirir dados sobre o comportamento, pensamentos e sentimentos, sem que haja uma influência de falsas memórias, viés a que, os instrumentos de autorrelato estão sujeitos (Shiffman, 2009). Hoje em dia, a maioria das pessoas têm um telemóvel, e através de aplicações no mesmo é possível recolher de forma imediata dados em contexto natural (Kuntsche & Labhart, 2013).

Os resultados do nosso estudo sugerem a importância que as associações implícitas identidade-álcool e os motivos têm no padrão de consumo dos jovens adultos com níveis de baixo consumo. E ainda, o papel moderador da memória de trabalho no efeito das associações implícitas identidade-álcool tanto sobre o consumo de álcool como nas consequências deste consumo. Este efeito já havia sido constatado em populações de jovens adultos, mas que tinham padrões de consumo excessivos. Assim, os resultados encontrados confirmam quer a importância dos automatismos também nos jovens com baixos consumos e, além disso, a interação desses automatismos com a MT. Mostrando que fragilidades na MT reforçam o efeito dos automatismos no consumo. Serão necessários mais estudos que contenham a avaliação dos processos cognitivos, tendo como base o processo dual, que sejam capazes de elucidar sobre a possível interação das associações implícitas e explícitas para o consumo de álcool e suas consequências e, ainda, se considere o impacto da moderação da MT. É importante aumentar a investigação sobre o efeito destes fatores no consumo de álcool para prevenir padrões de consumo problemáticos.

Investigações futuras podem permitir compreender se as intervenções focadas na prevenção do consumo de álcool em jovens adultos podem ser mais eficazes se tiverem em conta a influência das associações implícitas e explícitas, consoante as diferenças individuais dos sujeitos. Sendo que o comportamento de um indivíduo pode ser gerado

com base em associações implícitas identidade-álcool de forma impulsiva e automática, ou maioritariamente influenciado por associações explícitas, nomeadamente determinados motivos com base numa decisão racional. Os motivos para beber preveem o comportamento de consumo, sendo importante ter isto em conta para a prevenção. É provável que os motivos, por serem conscientes, sejam modificáveis e possam ser usados para estimular a diminuição do consumo.

É importante também continuar a investigação sobre a possibilidade de melhorar a capacidade de MT dado que esta é um fator protetor do consumo de álcool. Assim, o sujeito pode beneficiar de estratégias de inibição de automatismos, com a finalidade de atenuar as associações implícitas identidade-álcool que estão associadas ao consumo de álcool. Estas estratégias podem incidir sobre a melhoria da capacidade de MT com a finalidade de aumentar o controlo sobre as associações implícitas em relação ao álcool e, conseqüentemente, diminuir o consumo do mesmo.

Conclusão

Concluimos que a memória de trabalho tem um papel moderador no efeito das associações implícitas identidade-álcool sobre o consumo de álcool e sobre as consequências desse consumo. Verificamos que nos participantes com uma capacidade de memória de trabalho baixa ou média, quanto mais favoráveis eram as suas associações implícitas em relação ao álcool maiores foram os seus níveis de consumo de álcool. O mesmo efeito moderador da memória de trabalho verificou-se nas consequências do consumo de álcool, uma vez que os indivíduos com baixos níveis de capacidade de memória de trabalho, quanto mais favoráveis eram as suas associações implícitas em relação ao álcool maior era a quantidade de consequências do consumo experienciadas pelos jovens adultos.

Constatamos também a importância do processo dual para o consumo de álcool dos jovens adultos, uma vez que tanto as associações implícitas identidade-álcool como as explícitas, nomeadamente os motivos, contribuem para o padrão de consumo de álcool dos jovens adultos. No que diz respeito às consequências do consumo de álcool, são os motivos que explicam significativamente esta dimensão dos consumos nos jovens adultos.

Com base nos nossos resultados, consideramos que é importante a continuação da investigação sobre o papel moderador da memória de trabalho e sobre processo dual no consumo de álcool, uma vez que pode ser importante ter em conta estes fatores para a prevenção do consumo de álcool excessivo e para os problemas relacionados com esse consumo.

Referências Bibliográficas

- Babor, T. F., Fuente, J. R., Saunders, J., & Grant, M. (2001). *The alcohol use disorders identification test (AUDIT): Guidelines for use in primary health care*. Geneva: World Health Organization (WHO).
- Carapinha, L., Calado, V., Lavado, E., Dias, L., & Ribeiro, C. (2014). *Os jovens, o álcool e a lei. Consumos, atitudes e legislação*. Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências.
https://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Documents/2015/Relatorio_Jovens.pdf
- Carey, K. B., & Correia, C. J. (1997). Drinking motives predict alcohol-related problems in college students. *Journal of Studies on Alcohol*, 58(1), 100-105.
<https://doi.org/10.15288/jsa.1997.58.100>
- Cooper, M. L. (1994). Motivations for alcohol use among adolescents: Development and validation of a four-factor model. *Psychological Assessment*, 6(2), 117-128.
<https://doi.org/10.1037/1040-3590.6.2.117>
- Cox, W. M., Hosiers, S. G., Crossley, S., Kendall, B., & Roberts, K. L. (2006). Motives for drinking alcohol consumption, and alcohol-related problems among British secondary-school and university students. *Addictive Behaviors*, 31(12), 2147-2157. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2006.02.023>
- Crutzen, R., Kuntsche, E., & Schelleman-Offermans, K. (2013). Drinking motives and drinking behavior over time: A full cross-lagged panel study among adults. *Psychology of Addictive Behaviors*, 27(1), 197–201. <https://doi.org/10.1037/a0029824>
- Cunha, J. (2002). *Validação da versão portuguesa dos Questionários AUDIT e Five-Shot para identificação de consumo excessivo de álcool*. Lisboa: Internato Complementar de Clínica Geral da Zona Sul.

- Engle, R. W. (2002). Working memory capacity as executive attention. *Current Directions in Psychological Science*, 11(1), 19-23. <https://doi.org/10.1111/1467-8721.00160>
- Ferreira, J. A., Martins, J. S., Coelho, M. S., & Kahler, C. W. (2014). Validation of brief young adult alcohol consequences questionnaire (B-YAACQ): Portuguese version. *Spanish Journal of Psychology*, 17(71), 1-8. <https://doi.org/10.1017/sjp.2014.74>
- Filho, N. H., & Teixeira, M. A. P. (2011). Avaliação de motivos para uso de álcool: Uma revisão de literatura. *Psico*, 42(1), 7-15.
- Finn, P. R., & Hall, J. (2004). Cognitive ability and risk for alcoholism: Short-term memory capacity and intelligence moderate personality risk for alcohol problems. *Journal of Abnormal Psychology*, 113(4), 569-581. <https://doi.org/10.1037/0021-843X.113.4.569>
- Fleming, M., Barry, K. L., & MacDonald, R. (1991). The alcohol use disorders identification test (AUDIT) in a college sample. *The International Journal of the Addictions*, 26(11), 1173-1185. <https://doi.org/10.3109/10826089109062153>
- Friese, M., & Hofmann, W. (2009). Control me or i will control you: Impulses, trait self-control, and the guidance of behavior. *Journal of Research in Personality*, 43(5), 795-805. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2009.07.004>
- Gautreau, C., Sherry, S., Battista, S., Goldstein, A., & Stewart, S. (2015). Enhancement motives moderate the relationship between high-arousal positive moods and drinking quantity: Evidence from a 22-day experience sampling study. *Drug and alcohol review*, 34(6), 595-602. <https://doi.org/10.1111/dar.12235>
- Giancola, P. R., & Tarter, R. E. (1999). Executive cognitive functioning and risk for substance abuse. *Psychological Science*, 10(3), 203-205. <https://doi.org/10.1111%2F1467-9280.00135>

- Gouveia, V. V., Mendes, L. A. C., Freire, S. E. A., Freires, L. A., & Barbosa, L. H. G. M. (2014). Medindo associação implícita com o FreeIAT em Português: Um exemplo com atitudes implícitas frente ao poliamor. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 27(4), 679-688. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201427408>
- Gray, H. M., LaPlante, D. A., Bannon, B. L., Ambady, N., & Shaffer, H. J. (2011). Development and validation of the Alcohol Identity Implicit Associations Test (AI-IAT). *Addictive Behaviors*, 36(9), 919-926. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2011.05.003>
- Greenwald, A. G., McGhee, D. E., & Schwartz, J. L. K. (1998). Measuring individual differences in implicit cognition: the implicit association test. *Journal of Personality and Social Psychology*, 74(6), 1464-1480.
- Greenwald, A. G., Nosek, B. A., & Banaji, M. R. (2003). Understanding and using the implicit association test: I. an improved scoring algorithm. *Journal of Personality and Social Psychology*, 85(2), 197-216. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.85.2.197>
- Grenard, J. L., Ames, S. L., Wiers, R. W., Thush, C., Sussman, S., & Stacy, A. W. (2008). Working memory capacity moderates the predictive effects of drug related associations on substance use. *Psychology of Addictive Behaviors*, 22(3), 426-432. <https://doi.org/10.1037/0893-164X.22.3.426>
- Hayes, A. (2013). *Introduction to mediation, moderation, and conditional process analysis: A regression-based approach*. New York, NY: The Guilford Press. <https://doi.org/10.1111/jedm.12050>
- Hofmann, W., Gschwendner, T., Friese, M., Wiers, R. W., & Schmitt, M. (2008). Working memory capacity and self-regulatory behavior: Toward an individual differences perspective on behavior determination by automatic versus controlled processes. *Journal of Personality and Social Psychology*, 95(4), 962-977. <https://doi.org/10.1037/a0012705>

- Houben, K., & Wiers, R. W. (2008). Implicitly positive about alcohol? Implicit positive associations predict drinking behavior. *Addictive Behaviors*, 33(8), 979-986. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2008.03.002>
- Houben, K., Wiers, R. W., & Jansen, A. (2011). Getting a grip on drinking behavior: Training working memory to reduce alcohol abuse. *Psychological Science*, 22(7), 1-8. <https://doi.org/10.1177/0956797611412392>
- Kahler, C. W., Strong, D. R., & Read, J. P. (2005). Toward efficient and comprehensive measurement of the alcohol problems continuum in college students: The brief young adult alcohol consequences questionnaire. *Alcoholism: Clinical and Experimental Research* 29(7), 1180-1189. <https://doi.org/10.1097/01.ALC.0000171940.95813.A5>
- Kehr, H. M. (2004). Integrating implicit motives, explicit motives, and perceived abilities: The compensatory model of work motivation and volition. *Academy of Management Review*, 29(3), 479-499. <https://doi.org/10.5465/amr.2004.13670963>
- Kuntsche, E., Knibbe, R., Gmel, G., & Engels, R. (2005). Why do young people drink? A review of drinking motives. *Clinical Psychology Review*, 25(7), 841-861. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2005.06.002>
- Kuntsche, E., & Labhart, F. (2013). ICAT: Development of an Internet-based data collection method for ecological momentary assessment using personal cell phones. *European Journal of Psychological Assessment*, 29(2), 140-148. <http://doi.org/10.1027/1015-5759/a000137>
- Lannoy, S., Dormal, V., & Billieux, J. (2018). Enhancement motivation to drink predicts binge drinking in adolescence: a longitudinal study in a community sample. *The American Journal of Drug and Alcohol Abuse*, 45(3), 304-312. <http://doi.org/10.1080/00952990.2018.1550089>

- Lavigne, A. M., Wood, M. D., Janssen, T., & Wiers, R. W. (2016). Implicit and explicit alcohol cognitions: The moderating effect of executive functions. *Alcohol and Alcoholism*, 52(2), 256-262. <https://doi.org/10.1093/alcalc/agw066>
- Lavigne, A. M., Wood, M. D., Janssen, T., & Wiers, R. W. (2017). Implicit and explicit alcohol cognitions: The moderating effect of executive functions. *Alcohol and Alcoholism*, 52(2), 256-262. <https://doi.org/10.1093/alcalc/agw066>
- Lewis, M. A., Hove, M. C., Whiteside, U., Lee, C. M., Kirkeby, B. S., Oster-Aaland, L., Neighbors, C., & Larimer, M. E. (2008). Fitting in and feeling fine: Conformity and coping motives as mediators of the relationship between social anxiety and problematic drinking. *Psychology of Addictive Behaviors*, 22(1), 58-67. <https://doi.org/10.1037/0893-164X.22.1.58>
- Lindgren, K. P., Foster, D. W., Westgate, E. C., Neighbors, C. (2013). Implicit drinking identity: Drinker + me associations predict college student drinking consistently. *Addictive Behaviors*, 38(5), 2163-2166. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2013.01.026>
- Lindgren, K. P., Gasser, M. L., Werntz, A., Namaky, N., Baldwin, S. A., & Teachman, B. A. (2016). Moderators of implicit and explicit drinking identity in a large US adult sample. *Addictive Behaviors*, 60, 177-183. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2016.04.022>
- Malta, D. C., Mascarenhas, M. D. M., Porto, D. L., Barreto, S. M., & Neto, O. L. M. (2014). Exposição ao álcool entre escolares e fatores associados. *Saúde Pública*, 48(1), 52-62. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004563>
- Marques, M., Viveiro, C., & Passadouro, R. (2013, Março-Abril). Uma velha questão numa população jovem: o consumo do álcool nos adolescentes escolarizados. *Acta Médica Portuguesa*, 26(2), 133-138.

- Martin, J. L., Ferreira, J. A., Haase, R. F., Martins, J., & Coelho, M. (2016). Validation of the Drinking Motives Questionnaire-Revised across US and Portuguese college students. *Addictive Behaviors, 60*, 58-63.
<https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2016.03.030>
- Ordem dos Psicólogos Portugueses. (2016). *Guia orientador da intervenção psicológica nos problemas ligados ao álcool*.
https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/guia_orientador_da_intervencao_aos_problemas_ligados_ao_alcool_2016.pdf
- Payne, B. K., Govorun, O., & Arbuckle, N. L. (2008). Automatic attitudes and alcohol: Does implicit liking predict drinking? *Cognition and Emotion, 22*(2), 238-271.
<https://doi.org/10.1080/02699930701357394>
- Pechanskya, F., Szobot, C. M., & Scivoletto, S. (2004). Alcohol use among adolescents: concepts, epidemiological characteristics and etiopatogenic factors. *Psiquiatria, 26*(1), 14-17. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462004000500005>
- Peeters, M., Monshouwer, K., Janssen, T., Wiers, R. W., & Vollebergh, W. A. M. (2014). Working memory and alcohol use in at-risk adolescents: A 2-year follow-up. *Alcoholism: Clinical and Experimental Research, 38*(4), 1176-1183.
<https://doi.org/10.1111/acer.12339>
- Piechatzek, M., Indlekofer, F., Daamen, M., Glasmacher, C., Lieb, R., Pfister, H., Tucha, O., Lange, K. W., Wittchen, H. U., & Schutz, C. G. (2009). Is moderate substance use associated with altered executive functioning in a population-based sample of young adults? *Human Psychopharmacology Clinical and Experimental, 24*, 650-665. <https://doi.org/10.1002/hup.1069>
- Pieters, S., Burk, W. J., Vorst, H. V., Wiers, R. W., & Engels, R. C. M. E. (2012). The moderating role of working memory capacity and alcohol-specific rule-setting on the relation between approach tendencies and alcohol use in young adolescents. *Alcoholism: Clinical and Experimental Research, 36*(5), 915-922.
<https://doi.org/10.1111/j.1530-0277.2011.01688.x>

- Precioso, J., Correia, C., Sousa, I., & Samorinha, C. (2015). Evolução do consumo de álcool em adolescentes portugueses escolarizados: Beber álcool ainda estará na moda? *Interações*, (39), 802-814.
- Rodrigues, P. F. S., Salvador, A. C. F., Lourenço, I. C., & Santos, L. R. (2014). Padrões de consumo de álcool em estudantes da Universidade de Aveiro: Relação com comportamentos de risco e stress. *Análise Psicológica*, 32(4), 453-466.
<https://doi.org/10.14417/ap.32.3.789>
- Rooke, S. E., & Hine, D. W. (2011). A dual process account of adolescent and adult binge drinking. *Addictive Behaviors*, 36(4), 341-346.
<https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2010.12.008>
- Rothermund, K., & Wentura, D. (2004). Underlying processes in the implicit association test: Dissociating salience from associations. *Journal of Experimental Psychology: General*, 133(2), 139-165.
<https://doi.org/10.1037/0096-3445.133.2.139>
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2017). *Relatório anual 2016 - A situação do país em matéria de álcool*. Direção de Serviços de Monitorização e Informação - Divisão de Estatística e Investigação.
https://www.sicad.pt/BK/Publicacoes/Lists/SICAD_PUBLICACOES/Attachments/130/RelatorioAnual_2016_%20ASituacaoDoPaisEmMateriaDeAlcool_PT_1.pdf
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2019). *Relatório Anual 2018 - A situação do país em matéria de álcool*. Direção de Serviços de Monitorização e Informação/Divisão de Estatística e Investigação. http://www.sicad.pt/BK/Publicacoes/Lists/SICAD_PUBLICACOES/Attachments/162/Relatorio_Anuual_2018_A_SituacaoDoPaisEmMateriaDeDrogas_e_Toxicodependencias.pdf

- Shiffman, S. (2009). Ecological momentary assessment (EMA) in studies of substance use. *Psychological Assessment, 21*(4), 486–497. <https://doi.org/10.1037/a0017074>
- Tiffany, T. S. (1990). A cognitive model of drug urges and drug-use behavior: Role of automatic and nonautomatic processes. *Psychological Review, 97*(2), 147-168.
- Thush, C., & Wiers, R. W. (2007). Explicit and implicit alcohol-related cognitions and the prediction of future drinking in adolescents. *Addictive Behaviors, 32*, 1367-1383. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2006.09.011>
- Thush, C., Wiers, R. W., Ames, S. L., Grenard, J. L., Sussman, S., & Stacy, A. W. (2008). Interactions between implicit and explicit cognition and working memory capacity in the prediction of alcohol use in at-risk adolescents. *Drug and Alcohol Dependence, 94*,(1-3) 116-124. <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2007.10.019>
- Thush, C., Wiers, R. W., Moerbeek, M., Ames, S. L., Grenard, J. L., Sussman, S., & Stacy, A. W. (2009). Influence of motivational interviewing on explicit and implicit alcohol-related cognition and alcohol use in at-risk adolescents. *Psychology of Addictive Behaviors, 23*(1), 146-151. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/a0013789>
- Wechsler, D. (2008). *Wechsler adult intelligence scale (4th ed.)*. San Antonio, TX: Pearson Assessment.
- Weiss, L. G., Saklofske, D. H., Coalson, D. L., & Raiford, S. E. (Eds.) (2010). *WAIS-IV Clinical use and interpretation*. Academic Press.
- Wiers, R. W., Bartholow, B. D., van den Wildenberg, E., Thush, C., Engels, R. C. M. E., Sher, K. J., Grenard, J., Ames, S. L., & Stacy, A. W. (2007). Automatic and controlled processes and the development of addictive behaviors in adolescents: A review and a model. *Pharmacology, Biochemistry and Behavior 86*(2), 263-283. <https://doi.org/10.1016/j.pbb.2006.09.021>

Wiers, R. W., Boelema, S. R., Nikolaou, K., & Gladwin, T. E. (2015). On the development of implicit and control processes in relation to substance use in adolescence. *Current Addiction Reports* 2, 141-155.
<https://doi.org/10.1007/s40429-015-0053-z>

Wiers, R. W., & Stacy, A. W. (2006). Implicit cognition and addiction: An introduction. *Current Directions in Psychological Science*, 15(6), 292-296.
<https://doi.org/10.1111/j.1467-8721.2006.00455.x>

ANEXOS

Anexo

Consentimento Informado

ESTUDO SOBRE O ÁLCOOL EM JOVENS ADULTOS

No âmbito do trabalho de dissertação do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, da Universidade do Algarve, estou a realizar um estudo com o objetivo de avaliar se a memória de trabalho modera o efeito dos processos automáticos face ao consumo de álcool.

A sua participação no presente estudo consiste em responder: 1) a questionários sobre o padrão, os motivos e as consequências do seu consumo de álcool; 2) a uma tarefa no computador que avaliam a sua atitude face ao álcool; 3) a um teste de avaliação da memória de curto prazo. Estima-se que demore uma hora.

A sua participação é muito importante. Neste sentido, venho solicitar a sua participação no presente estudo, a qual se assegura ser anónima e confidencial. Sendo que os dados recolhidos serão apenas utilizados para os efeitos indicados. É ainda importante referir a partir do momento da sua participação fica habilitado a ganhar 50,00 euros em voucher na loja “FNAC”.

Caso tenha alguma dúvida, não hesite em perguntar.

Ana Carolina Severino

Depois de devidamente informado(a), eu

_____ declaro que
compreendi os objetivos do estudo e o tipo de tarefas a realizar, que foram esclarecidas
todas as questões relacionadas com a minha participação e pretendo participar na
investigação.

Anexo

Dados sociodemográficos

Dados sociodemográficos

As seguintes questões servem apenas para caracterização genérica da amostra.

Número de telemóvel:

Data de Nascimento: ___/___/_____

Idade: _____

Género:

Masculino

Feminino

Habilitações Literárias: _____

Profissão: _____

Situação Profissional:

Estudante a tempo inteiro

Estudante-trabalhador

Trabalhador por conta de outrem

Trabalhador por conta própria

Desempregado

Local de Residência: _____

Estado Civil:

Solteiro(a)

Casado(a) ou em União de Facto

Separado(a) ou Divorciado(a)

Viúvo(a)

Altura: _____

Peso: _____

Anexo

Alcohol Use Disorders Identification Questionnaire (AUDIT)

Alcohol Use Disorders Identification

(AUDIT; World Health Organization, 1989)

Instruções: Em cada pergunta, marque só um número por favor.

1. Com que frequência consome bebidas que contêm álcool?

0 = nunca

1 = uma vez por mês ou menos

2 = duas a quatro vezes por mês

3 = duas a três vezes por semana

4 = quatro ou mais vezes por semana

2. Quando bebe, quantas bebidas contendo álcool consome num dia normal?

0 = nunca

1 = uma vez por mês ou menos

2 = duas a quatro vezes por mês

3 = duas a três vezes por semana

4 = quatro ou mais vezes por semana

3. Com que frequência consome seis bebidas ou mais numa única ocasião?

0 = nunca

1 = uma vez por mês ou menos

2 = duas a quatro vezes por mês

3 = duas a três vezes por semana

4 = quatro ou mais vezes por semana

4. Nos últimos 12 meses, com que frequência se apercebeu de que não conseguia parar de beber depois de começar?

0 = nunca

1 = uma vez por mês ou menos

2 = duas a quatro vezes por mês

3 = duas a três vezes por semana

4 = quatro ou mais vezes por semana

5. Nos últimos 12 meses, com que frequência não conseguiu cumprir as tarefas que habitualmente lhe exige por ter bebido?

0 = nunca

1 = uma vez por mês ou menos

2 = duas a quatro vezes por mês

3 = duas a três vezes por semana

4 = quatro ou mais vezes por semana

6. Nos últimos 12 meses, com que frequência precisou de beber logo de manhã para “curar” uma ressaca?

0 = nunca

1 = uma vez por mês ou menos

2 = duas a quatro vezes por mês

3 = duas a três vezes por semana

4 = quatro ou mais vezes por semana

7. Nos últimos 12 meses, com que frequência teve sentimentos de culpa ou de remorsos por ter bebido?

0 = nunca

1 = uma vez por mês ou menos

2 = duas a quatro vezes por mês

3 = duas a três vezes por semana

4 = quatro ou mais vezes por semana

8. Nos últimos 12 meses, com que frequência não se lembrou do que aconteceu na noite anterior por causa de ter bebido?

0 = nunca

1 = uma vez por mês ou menos

2 = duas a quatro vezes por mês

3 = duas a três vezes por semana

4 = quatro ou mais vezes por semana

9. Já alguma vez ficou ferido ou ficou alguém ferido por você ter bebido?

0 = não

2 = sim, mas não nos últimos 12 meses

4 = sim, aconteceu nos últimos 12 meses

10. Já alguma vez um familiar, amigo, médico ou profissional de saúde manifestou preocupação pelo seu consumo de álcool ou sugeriu que deixasse de beber?

0 = não

2 = sim, mas não nos últimos 12 meses

4 = sim, aconteceu nos últimos 12 meses

Anexo

Drinking Motives Questionnaire

Drinking Motives Questionnaire – Revised

(DMQ-R; Cooper, 1994; Fernandes-Jesus et al., 2016)

De seguida, encontrará uma lista de possíveis razões para o consumo de álcool. Indique

com que frequência consome álcool pelas seguintes razões/motivos.

	Quase nunca/Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	A maior parte das vezes	Quase sempre/Sempre
Para esquecer as suas preocupações.					
Porque os seus amigos pressionam-no para beber.					
Porque ajuda a aproveitar a festa.					
Porque ajuda quando se sente deprimido ou nervoso.					
Para ficar mais sociável.					
Para se animar quando está de mau humor.					
Porque gosta da sensação.					
Porque o deixa animado.					
Para ficar “alegre”.					
Porque torna os eventos mais divertidos.					
Para fazer parte do grupo.					
Porque é uma sensação agradável.					
Porque anima as festas e as celebrações.					
Para comemorar uma ocasião especial com os amigos.					
Para esquecer os seus problemas.					
Porque é divertido.					
Para que gostem de si.					
Para que não se sinta de parte.					

Anexo

Questionário de Avaliação das Consequências do Consumo de Bebidas

Alcoólicas nos Jovens Adultos

Questionário de Avaliação das Consequências do Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Jovens Adultos (Kahler, Strong & Read, 2005; Ferreira, Martins, Coelho & Kahler, 2014)

Apresenta-se uma lista de situações que, por vezes, acontecem às pessoas, durante ou depois de terem consumido bebidas alcoólicas. Ao lado de cada item, apresentado em baixo, marque na coluna do SIM ou do NÃO para indicar se esse item descreve algo que lhe aconteceu no último ano.

No último ano...	NÃO	SIM
Senti ressaca (dores de cabeça, enjoos) na manhã após ter bebido em excesso.		
Corri riscos estúpidos quando bebi em excesso.		
Não fui capaz de me lembrar do que fiz, durante longos períodos de tempo, quando bebi em excesso.		
A qualidade do meu desempenho no trabalho ou nos estudos foi prejudicada por causa da bebida.		
Senti-me com menos energia ou senti-me cansado(a) depois de ter bebido em excesso.		
O consumo excessivo de álcool levou-me a situações sexuais que mais tarde lamentei.		
Muitas vezes acabei por beber em excesso em noites nas quais tinha planeado não beber.		
A minha aparência física alterou-se devido ao consumo exagerado de álcool.		
Quando bebi em excesso, fiz ou disse coisas embaraçosas.		
Senti-me muito enjoado(a) ou vomitei depois de ter bebido em excesso.		
Faltei ao trabalho ou às aulas por causa do consumo em excesso de álcool, ressaca ou alguma doença provocada pelo consumo excessivo de bebidas alcoólicas.		
Quando alcoolizado(a), fiz coisas impulsivas que mais tarde lamentei.		
Estou com peso a mais, por causa do consumo excessivo de álcool.		
Acordei num local inesperado depois de ter bebido álcool em excesso.		
Tenho passado demasiado tempo a beber.		
Tenho-me sentido mal comigo próprio, devido ao meu consumo excessivo de bebidas alcoólicas.		

No último ano...	NÃO	SIM
Senti necessidade de tomar uma bebida alcoólica logo ao levantar-me (antes do pequeno almoço).		
Já conduzi um carro quando sabia que tinha bebido em excesso para o poder conduzir com segurança.		
Negligenciei obrigações em relação à família, trabalho ou escola por causa da bebida.		
Tive muitas vezes dificuldade em controlar a quantidade de álcool que bebi.		
Fiquei meio inconsciente de tanto beber.		
Tornei-me muito rude, detestável ou insultuoso depois de consumir bebidas alcoólicas.		
Descobri que precisava de beber maior quantidade de álcool para sentir algum efeito, ou que já não conseguia sentir-me meio zozzo ou bêbado com a mesma quantidade de bebidas alcoólicas que costumava tomar.		

Anexo

WAIS-IV - Sequência de Números e Letras

WAIS-IV – Sequência de Letras e Números
(Wechsler, 2008)

Tentativa		Itens/Respostas	Pontos na tentativa (0 ou 1)	Pontos no item (0, 1, 2 ou 3)
1.	1	L - 2 (2 - L)		
	2	B - 5 (5 - B)		
	3	6 - P (6 - P)		
2.	1	H - 1 - 8 (1 - 8 - H)		
	2	R - 4 - D (4 - D - R)		
	3	F - 7 - L (7 - F - L)		
3.	1	V - 1 - J - 5 (1 - 5 - J - V)		
	2	T - 9 - A - 3 (3 - 9 - A - T)		
	3	7 - N - 4 - L (4 - 7 - L - N)		
4.	1	5 - P - 3 - Y - 9 (3 - 5 - 9 - P - Y)		
	2	8 - D - 6 - G - 1 (1 - 6 - 8 - D - G)		
	3	K - 2 - C - 7 - S (2 - 7 - C - K - S)		
5.	1	W - 8 - H - 5 - F - 3 (3 - 5 - 8 - F - H - W)		
	2	6 - G - 9 - A - 2 - S (2 - 6 - 9 - A - G - S)		
	3	M - 4 - E - 7 - Q - 2 (2 - 4 - 7 - E - M - Q)		
6.	1	5 - T - 9 - J - 2 - X - 7 (2 - 5 - 7 - 9 - J - T - X)		
	2	E - 1 - H - 8 - R - 4 - D (1 - 4 - 8 - D - E - H - R)		
	3	R - 3 - B - 4 - Z - 1 - C (1 - 3 - 4 - B - C - R - Z)		
7.	1	5 - H - 9 - S - 2 - N - 6 - A (2 - 5 - 6 - 9 - A - H - N - S)		
	2	D - 1 - R - 9 - B - 4 - K - 3 (1 - 3 - 4 - 9 - B - D - K - R)		
	3	7 - M - 2 - T - 6 - F - 1 - Z (1 - 2 - 6 - 7 - F - M - T - Z)		
			Total de pontos (Máximo=21)	

Anexo

WAIS-IV – Memória de Dígitos

WAIS-IV – Dígitos Diretos e Inversos
(Wechsler, 2008)

Ordem Direta:

Tentativa		Itens/Respostas	Pontos tentativa 1 (0 ou 1)	Pontos itens (0, 1, 2 ou 3)
1.	1	1 - 7		
	2	6 - 3		
2.	1	5 - 8 - 2		
	2	6 - 9 - 4		
3.	1	6 - 4 - 3 - 9		
	2	7 - 2 - 8 - 6		
4.	1	4 - 2 - 7 - 3 - 1		
	2	7 - 5 - 8 - 3 - 6		
5.	1	6 - 1 - 9 - 4 - 7 - 3		
	2	3 - 9 - 2 - 4 - 8 - 7		
6.	1	5 - 9 - 1 - 7 - 4 - 2 - 8		
	2	4 - 1 - 7 - 9 - 3 - 8 - 6		
7.	1	3 - 8 - 2 - 9 - 5 - 1 - 7 - 4		
	2	5 - 8 - 1 - 9 - 2 - 6 - 4 - 7		
8.	1	2 - 7 - 5 - 8 - 6 - 2 - 5 - 8 - 4		
	2	7 - 1 - 3 - 9 - 4 - 2 - 5 - 6 - 8		
Total de pontos (Máximo = 16)				

Ordem Inversa:

Tentativa		Itens/Respostas	Pontos tentativa 2 (0 ou 1)	Pontos no item (0, 1, 2 ou 3)
1.	1	2 - 4		
	2	5 - 8		
2.	1	4 - 1 - 5		
	2	6 - 2 - 9		
3.	1	3 - 2 - 7 - 9		
	2	4 - 9 - 6 - 8		
4.	1	1 - 5 - 2 - 8 - 6		
	2	6 - 1 - 8 - 4 - 3		
5.	1	5 - 3 - 9 - 4 - 1 - 8		
	2	7 - 2 - 4 - 8 - 5 - 6		
6.	1	8 - 1 - 2 - 9 - 3 - 6 - 5		
	2	4 - 7 - 3 - 9 - 1 - 2 - 8		
7.	1	7 - 2 - 8 - 1 - 9 - 6 - 5 - 3		
	2	9 - 4 - 3 - 7 - 6 - 2 - 5 - 8		
			Total de pontos (Máximo = 14)	

Ordem Direta	+	Ordem Inversa	=	Máximo = 30
---------------------	---	----------------------	---	--------------------